



Mês da Bíblia

Todos os anos, por ocasião do Mês da Bíblia, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética propõe um texto de estudo para oportunizar a mais ampla educação bíblica possível. Em 2022, o livro escolhido é o de Josué, e o lema bíblico inspirador é “O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás” (Js 1,9). “Foi preciso selecionar aqueles capítulos com mais densidade e afinidade temática para animar a fé dos homens e mulheres que hoje contam com a Palavra da Escritura para crer que Deus sempre esteve próximo dos seus eleitos”, afirma Dom José Antônio Peruzzo, presidente da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética.



O Livro de Josué descreve sua jornada pela posse da terra prometida, legado que Moisés lhe confiou. Sua leitura orante nos leva a perceber que Deus nunca deixa sem resposta as pessoas e comunidades que a Ele se confiam.

O esforço empreendido pelas tribos israelitas na conquista e ocupação das terras é tema principal no Livro de Josué. O personagem principal de todo o livro é o próprio Josué, termo em hebraico que significa “O Senhor salva”. Todo o sucesso dos grupos liderados por Josué na conquista e posse da Terra Prometida está condicionado a realizar a Palavra do seu Deus, sem submeter-se também aos cultos estrangeiros. O Livro de Josué é um autêntico testemunho de que Deus realiza a promessa feita ao seu povo Israel. Da escravidão para a liberdade.

É sempre bom recordar que a memória litúrgica de São Jerônimo, celebrada a trinta de setembro, fez deste o mês da Bíblia. Possuidor de vastíssima cultura literária e bíblica, recebeu do Papa Dâmaso a missão de traduzir a Bíblia do grego e do hebraico para o latim (Vulgata), língua mais usada na época. É dele a assertiva: “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo, e o que não conhece as Escrituras não conhece o poder de Deus nem sua sabedoria”.

É tolice de nossa parte quando não saboreamos a Sagrada Escritura. Imaginemo-nos doentes e eis que acertamos com o medicamento. Ficamos aliviados. Imaginemo-nos famintos e eis que encontramos algum alimento. Imaginemo-nos com frio e eis que tomamos um bom agasalho. Imaginemo-nos perdidos no caminho e eis que vislumbramos por onde deveremos seguir. Imaginemo-nos sozinhos, sentindo a dor de não saber com quem contar, e eis que surge alguém e se mostra fraterno. Imaginemo-nos aflitos, ansiosos na busca de uma solução, e eis que, de repente, surge uma luz. Estas e quaisquer outras situações podem nos fazer pensar na Bíblia. A Palavra de Deus é remédio para os males, atinge a existência humana; o Pão espiritual que nutre nosso ser; o agasalho certo, capaz de aquecer-nos interiormente; a seta a nos apontar por onde seguir na estrada da vida; a expressão da presença de Deus que não deixa ninguém solitário; a resposta e o alívio para todos os nossos anseios e aflições.

Diante de Deus, o mistério de nossa vida se torna pleno de sentido. Ao nos colocar em Sua presença, pomo-nos diante de quem nos fala sempre. De muitos modos Ele fala a todos os seres humanos. Privilegiado é o lugar da Bíblia em nosso diálogo com o Senhor.

Percorrendo cada um de seus Livros, do Antigo ou do Novo Testamento, ali encontramos sempre a experiência da pessoa humana com o seu Criador, Salvador e Santificador.

Quando salmodiamos, 150 horizontes de um profundo diálogo orante se nos abrem. O Povo de Israel os escreveu com a própria vida. Neles, encontramos o lugar de nossas alegrias, dores, esperanças, tristezas e todos os sentimentos que perpassam nossa vida.

Nos Livros Históricos, Sapienciais e Proféticos, deparamos com a humanidade em busca dos indispensáveis tesouros para a alma. Trata-se da raiz, onde está latente o que no Novo Testamento está patente, com o mistério da Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição do Verbo Divino.

Os Evangelhos, Atos, as Cartas e o Apocalipse fazem resplandecer a serena luminosidade da grande proposta do Reino. Plena em Jesus, acolhido por Maria e pelas primeiras Comunidades, o clarão da Palavra se estende a todos os homens e mulheres de boa vontade que aceitarem o Projeto de Amor que o Pai nos apresenta em Jesus, com a força de Seu Espírito Santo.

Se não fosse a Bíblia em minha vida, com certeza, eu já teria perecido. Como Deus é bom! Deu-nos a Si próprio, feito Palavra capaz de virar Eucaristia.

Deus nos deu a Bíblia para o amoroso diálogo nosso com Ele. É bom falar com Deus! É bom ouvir Deus nos falando, pois Suas Palavras são Espírito e Vida para nós. O Livro de Josué reforça a verdade deste diálogo, dimensionando-nos para a busca do Reino definitivo que é a plenitude da Terra Prometida.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



- 1.º - Missa na Capela do Hospital São Sebastião: 17 horas
- 5 a 14 - Novena e Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos**
- 7 - Missa na Capela do Lar dos Velinhos: 15 horas
- 7 - Dia da Pátria
- 7 - Missa com os Recuperandos da APAC: 19 horas
- 10 - Reunião do Ministério da Esperança: Sala do Sagrado, 8 horas
- 18 - Aniversário de Ordenação Sacerdotal: Padre José Cassimiro**
- 20 - Conselho Paroquial de Pastoral, Sala do Sagrado: 20 horas
- 24 a 27 - Tríduo e Festa de São Vicente de Paulo e SSVF**
- 30 - São Jerônimo: Dia da Bíblia e Dia do/a Secretário/a

Santas Missas e demais Celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas
Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo: Aos domingos, às 8h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10h

Nossa Senhora de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Cantinho Amigo

Do: Mater Christi
Para: Padre Cassimiro

Agradecemos a Deus por seu Ministério de serviço ao Reino, por sua dedicação e amor ao anúncio do Evangelho de Cristo. Que Deus abençoe cada vez mais o seu Sacerdócio, a sua vida e a sua missão. Nossas Orações!

Da: PASCOM
Para: Os Aniversariantes

Parabéns!

Maria Natividade (Lia), Tiago Duarte (8); José Cláudio Santana (15); José Carlos de Oliveira, Juliana Soares Rosado (Julita), Sebastião Secundino da Silva, Sebastiana da Silva (17); Maria Aparecida Viana (18); Helena Maria Vilela, Pompéia Maria Santana (19); Ilma Conceição Pinho de Oliveira (21); Gilmar de Assis Rosa, Maurílio Marcelino Souza, José Natalino de Paula (24); Rosane Cruz Portugal (25); Leone da Silva Campos, Antônia Maria de Oliveira (28); Alzira Maria Nogueira (30)

NA CASA DO PAI

Agostinho Pereira
Altivo Custódio dos Reis
Amarildo Bernardino Campos
Amaro Jovelino da Silva
André Bittencourt Queiroz
Antônio Colombary
Antônio Epifânio
Antônio Quintão Vidigal
Bárbara Vitória V. Rodrigues
Benito Marangon
Caetano Víctor de Assis
Carlos Alberto Vaz
Cor Jesús Santana
Domitildes de F. Bittencourt
Dora Lúcia Pereira Viana
Éder Fialho do Carmo
Enequina Lopes da Silva
Fortunato da Silva Lisboa
Francisco Xavier
Gabriel Pereira Santana
Gael da Costa Mussolin
Geraldo de Paula Frade
Geraldo Magela Gouveia
Homero Nery Filho
João Batista Campos Viana
João Bosco Correia
José de Paula Moreira
José de Souza
José Gregório Cupertino

José Joaquim Oliveira Lopes
José Maria Mendes
José Messias Rosa
Ketrine Bastos
Laura Guimarães
Lídia Andrade Moura
Luís Flávio da Silva Souza
Maria Aparecida de Fátima
Maria das Dores Cardoso de Paula
Maria das Graças de Paula Santos
Maria das Graças V. da Silva
Maria do Rosário Saraiva
Maria dos Santos R. Abranches
Maria José Rodrigues Vilela
Maria Leila Rezende Ribeiro
Marília Lopes Rosado M. da Silva
Odília Maria de Faria
Ofélia da Silva
Paulina Martino Simonini da Silva
Plínio Magalhães Madureira
Roberto de Cássia Adão
Rosária Moreira da Silva
Solindo Ângelo
Therezinha Cândida Faria
Therezinha Rosely R. Mendes
Vicente de Paula Alfenas
Vicente Dias Filho
Zulica Drummond

Administrar Bem o Tempo

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Um dos efeitos da comunhão eucarística foi assim expresso por Jesus: “Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por mim” (Jo, 6,57). Deste modo, a Eucaristia é o motor interior que conduz o cristão a avançar no total amor a Cristo, de tal forma que o seu coração esteja sempre com Ele em tudo que se pense, se fale ou se aja. Viver por Ele é olhar também para o que é invisível, mas se crê pela fé no que Ele ensinou. Deste modo, se vencem todos os obstáculos que impedem uma união íntima com o Mestre divino. É o que se deu com São Paulo: “Para mim viver é Cristo” (Fl 1,21). O Apóstolo mostra, deste modo, como deve ser a existência do seguidor de Jesus. Estar sempre com Ele é encontrar a todo instante a felicidade completa, e isto é fortalecido pela recepção de Seu Corpo e Sangue na Eucaristia. Trata-se da irrupção do divino no humano, presença do amor do Redentor que dulcifica todos os sofrimentos e trabalhos e comunica serenidade intensa, não obstante os percalços da caminhada neste vale de lágrimas. Segundo São Basílio, em Cristo está aberta para quem n’Ele crê, a possibilidade de realizar a autêntica vocação cristã. É o que São João Damasceno sublinhou, falando da assimilação pessoal em Cristo O qual participa da natureza humana miserável e débil, para a purificar e fazer, de fato, o ser racional participante de sua divindade. Para isto Ele se fez alimento, pão da vida através da Eucaristia. Desta maneira, a realidade batismal da vida nova se concretiza numa existência humana inteiramente transformada, porque se torna possível em Cristo com O qual se une na comunhão eucarística. É a sublime metamorfose que se dá para o cristão que entra no dinamismo da redenção, atitude deve significar a tomada de consciência de uma passagem para uma vida repleta de júbilo em Cristo, realidade a se difundir por toda parte numa abertura para os outros, vivendo intensamente o amor do Coração de Jesus. Eis por que o momento da comunhão, mais do que um instante de mera emoção religiosa, leva ao anseio de se ultrapassar a si mesmo na luta contra as paixões desregradadas, contra o mundo e tudo que contradiz o que Jesus ensinou. Aceitar este desafio representa confiar inteiramente na força que vem do Sacramento que é alimento que robustece para a pugna contra o mal. Deste modo, o que vive por Cristo se livra da ansiedade, do medo, de qualquer fobia ou frustração e passa a trabalhar com ânimo pela salvação do próximo. Por tudo isto, o instante sublime da comunhão deve levar a uma introspecção salutar, a uma autoanálise desta vivência em Cristo, para que a comunhão não se torne uma atitude mecânica, sem suas faustosas consequências na vida individual e de toda a Igreja. Alimentar-se do Corpo de Cristo é receber, assim, a lucidez corajosa que afasta tudo que é artificial, aparente para se imergir na sinceridade do desejo de conversão contínua na busca da santidade. Uma perspectiva otimista, mas que inclui uma decisão de combate aos próprios defeitos, num ato de humildade na imitação d’Aquele que é manso e humilde de coração. Trata-se de sempre ultrapassar a egolatria e o apego ao que é passageiro, ao que leva a esquecer os bens eternos oferecidos pelo divino Salvador. É libertação de toda e qualquer obsessão, porque se percebe a força d’Aquele que é a fortaleza de todo que foi batizado e O recebe na Eucaristia. Onde o discernimento indispensável a procedimentos corretos, relações humanas verdadeiramente construtivas. Comungar é manifestar uma escolha existencial de um sim dado a Jesus no mais profundo de si mesmo. Deste modo o cristão que vive por Cristo se torna imune da intoxicação que vem do espírito do mundo, de sua agitação para viver na paz de seu Senhor. Da Eucaristia resulta uma total confiança decorrente da irrupção da graça divina na pessoa do comungante. Para que tal aconteça é preciso total disponibilidade à presença do Redentor. Abandono ao Inefável no qual o cristão, seja qual for a sua situação material ou espiritual, encontra uma existência digna de ser vivida. Tudo isto inclui a ruptura total com o pecado por força da presença d’Aquele que quer operar maravilhas naqueles que d’Ele se alimentam na Eucaristia. Eis aí uma consequência capital desta união com Cristo, pois o cristão é assim personalizado, vivendo o mistério da sua vida de acordo com o que ensinou São Paulo: “A fim de que os que vivem já não vivam para si mesmos, senão para Aquele que morreu e ressuscitou por eles” (2 Cor 6,17).



SEMEANDO

santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:

Eliane
Maura
Vânia
João Batista
Padre Dionê
PASCOM

Colaboradores: Cónego Vidigal e Padre Cassimiro

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos

5 a 14 de setembro de 2022

Tema: Caminhar juntos, nos Passos de uma Igreja Sinodal, rumo ao Reino de Deus

PROGRAMAÇÃO

Recitação do Rosário antes de todas as Missas

Dia 5 – segunda-feira

19h30 - Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e escuta: abertura para a participação no planejamento e ação pastoral

Responsável pela Liturgia: CCP dos Passos

Dia 6 – terça-feira

19h30 - Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e iniciação à Vida Cristã (IVC): Caminhar juntos para uma catequese animada pela Sagrada Escritura, cujo centro é Jesus Cristo

Responsável pela Liturgia: Santa Clara de Assis

Dia 7 – quarta-feira

19h30 – Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e iniciação à Vida Cristã (IVC): Caminhar juntos para rumo a uma catequese que celebra a fé

Responsável pela Liturgia: São Francisco de Assis

Dia 8 – quinta-feira

19h30 - Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e iniciação à Vida Cristã (IVC): Caminhar juntos para uma catequese atenta aos apelos do Espírito Santo

Responsável pela Liturgia: São Paulo Apóstolo

Dia 9 – sexta-feira

19h30 - Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e Família: caminhar juntos, sendo uma Igreja Doméstica, que reza e escuta a Palavra de Deus

Responsável pela Liturgia: Santo Antônio

Dia 10 – sábado

19h30 – Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e Família: caminhar juntos, como uma Igreja que se santifica em comunidade

Responsável pela Liturgia: São Vicente de Paulo

Dia 11 – domingo

8h30 - Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e Família: caminhar juntos, como família de Deus, para anunciar Jesus Cristo

Responsável pela Liturgia: Nossa Senhora de Lourdes

Dia 12 – segunda-feira

19h30 - Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e Dízimo: gesto de quem tem fé e se compromete com a evangelização na Paróquia, por meio da partilha

Responsável pela Liturgia: Santuário Santa Rita de Cássia

Dia 13 – terça-feira

19h30 – Celebração Eucarística

Tema: Sinodalidade e Campanha da Fraternidade: “Fala com Sabedoria, ensina com Amor!” (Provérbios 31, 26)

Responsável pela Liturgia: Irmãs Carmelitas da Divina Providência

Dia 14 – quarta-feira

DIA DO PADROEIRO - Festa da Exaltação da Santa Cruz

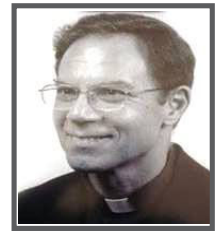
19h30 – Procissão - (Início no Bairro Fuad Chequer, em direção à Igreja dos Passos). À chegada, Missa festiva campal

A Vida Consagrada (39)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

A Demissão “IPSO FACTO” do Instituto Religioso

Este capítulo, compreendido entre os cânones 694 e 704, trata-se da demissão dos membros de um Instituto Religioso. Esquemáticamente, a matéria contém os seguintes parágrafos: a demissão “Ipso Facto” (1); a demissão mediante decreto por delitos específicos (2); a demissão mediante decreto por outras causas (3); o decreto de demissão (4); a expulsão imediata (5) e a última norma (6). Neste texto, serão estudadas, apenas, as normas sobre a demissão “Ipso Facto”.



A demissão “Ipso Facto” é aquela que acontece pelo próprio fato de ter cometido o delito. Segue o seguinte roteiro: as causas que a justificam; a declaração prescrita e os efeitos previstos.

1.º - Causas ou delitos de extrema gravidade que justificam a demissão: defecção da fé e matrimônio contraído ou atentado de matrimônio, mesmo que seja só civilmente.

A defecção ou o abandono notório da fé católica consiste, especificamente, na heresia, na apostasia e no cisma. A HERESIA é a negação pertinaz de qualquer verdade de fé; a APOSTASIA é o repúdio total da fé cristã; o CISMA é a recusa de sujeição ao Romano Pontífice (cf. cânon 751). Tais delitos são susceptíveis de outras penalidades e correções, adaptadas a cada caso.

A defecção deve ser notória, de direito e de fato. De DIREITO, quando a separação da Igreja católica resulta de uma sentença judiciária; de uma declaração oficial da autoridade eclesiástica; ou da confissão jurídica do próprio sujeito. De FATO, quando a separação é de tal modo conhecida, divulgada, que não se pode negá-la, nem dela duvidar.

O matrimônio contraído validamente é aquele realizado por um religioso não clérigo, de votos temporários. Atenta matrimônio quem o contrai, invalidamente, ou seja, aquele contraído por um religioso clérigo ou não clérigo, de votos perpétuos (cf. cânones 1087 e 1088).

2.º - A demissão “Ipso Facto” dispensa qualquer formalidade. Todavia, para que a demissão tenha efeitos jurídicos, é necessário que o Superior competente, junto com seu Conselho, recolha logo as provas e emita, sem demora, e por escrito, uma declaração autêntica do fato. Tal declaração não é propriamente um decreto. O Superior competente para esta declaração pode ser: O Moderador supremo, o Superior provincial e o Superior do Mosteiro “sui iuris”.

3.º - Os efeitos da demissão “Ipso Facto” são os mesmos de qualquer demissão, conforme vêm assinalados nos cânones 701 e 702. São eles:

1) A cessação “Ipso Facto” dos votos, dos direitos e das obrigações que promanam da profissão.

2) Se o demitido é clérigo, não pode exercer as ordens sagradas até encontrar um Bispo que o receba na diocese, após conveniente prova, de acordo com o cân. 693, ou, ao menos, lhe permita o exercício das ordens sagradas.

3) Os que saem, legitimamente, de um Instituto Religioso, ou tenham sido dele demitidos, legitimamente, nada podem dele exigir por qualquer trabalho nele prestado.

No próximo capítulo, seguem-se os outros tipos de demissão, contemplados no Código de Direito Canônico. Entre eles, a demissão mediante decreto por delitos específicos.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Ordenação Sacerdotal: Frei Carlos Alexandre Lima, OFM

